

# A SEMANA

CORTE

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROVINCIAS

Trimestre..... 2\$000  
Semestre..... 4\$000  
Anno..... 8\$000

Director—VALENTIM MAGALHÃES

Semestre ..... 4\$000  
Anno ..... 8\$000

REDACÇÃO, OFFICINA E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, 36, SOBRADO

SUPPLEMENTO 10 RS.

Não se restituem originaes, embora não publicados

SUPPLEMENTO ATRAZADO 100 RS.

## SUMMARIO

«A Semana» — Uma victima do Centro Positivista; *Valentim Magalhães* — Joaquim Nabuco — Ruy Barbosa; *Luiz Murat* — «Diario de Noticias» — Victor Hugo; *Dr. A. da Veiga* — Fagundes Varela — Factos diversos — Declarações — Annuncios.

## A SEMANA

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1885.

Conforme promettemos no programma d'esta folha, publicado em seu primeiro numero, damos hoje um supplemento aos nossos leitores.

Não convido augmentar o formato d'A Semana antes de terminado o seu primeiro anno, por quererem quasi todos os assignantes encadernal-a em volume, e havendo quasi sempre grande accumulo de materia, resolvemos lançar mão d'este recurso dos supplementos sempre que algum assumpto de interesse geral ou de importancia litteraria reclamar antecipação á publicação ordinaria d'A Semana.

O que hoje nos determinou a publicar este supplemento foi principalmente uma lamentavel occurrencia originada pela fatal orthodoxia positivista, o culto ridiculo e monstruoso do *comtismo* da travessa do Ouvidor, que transformou um grupo de moços distinctos e illustrados n'uma synagoga de vesanicos; occurrencia que encheu de consternação e de dor uma familia respeitabilissima.

Para o artigo intitulado—*Uma victima do Centro Positivista*, chamamos, pois, a attenção dos nossos leitores.

A REDACÇÃO

## UMA VICTIMA DO CENTRO POSITIVISTA

Os resultados funestos da orthodoxia positivista vão, infelizmente, apparecendo. A Egrejinha do Sr. Miguel Lemos começa a produzir—doudos.

Está completa a sua obra.

Felicitemos—primeiramente—a Egreja Positivista e depois—a Patria. E agora vamos ao facto:

Um moço, pertencente a uma distincta familia desta Corte e cunhado de um dos nossos companheiros de trabalho, apresenta, desle alguns dias, inilludiveis symptomas de alienação mental. Esse moço, que é empregado publico, filiara-se haalgum tempo ao Centro Positivista. A religião da Humanidade, com todas as bujigangas e eitiços espirituaes que se manipulam aqui, na synagoga da travessa do Ouvidor n. 7. por tal maneira impressionou o pobre espirito daquelle moço que elle não lia, não cogitava, não fazia cousa nenhuma que não se relacionasse com as doutrinas orthodoxas de Comte e que por elle não houvesse sido prescripta.

Emfim—fanatisou-se.

As consequencias physiologicas d'esse regimen religioso não tardaram a manifestar-se.

O distincto moço—distincto pelas suas qualidades pessoases e bondade de coração—entrou a emagrecer, a melancolisar-se, a tornar-se pallido, a enfraquecer sensivelmente.

Alimentava-se apenas e raramente com ovos e leite, havendo abolido inteiramente a carne; dormia pouco, gastando as noutes a ler Comte e mais Comte... pouco conversava, a não ser e com o Sr. Lemos ou com o Sr. Teixeira Mendes, que frequentemente o visitavam e ouviam—de confissão.

Apaixonou-se platonicamente por uma donzella, com quem resolveu contrahir *casamento espiritual*, como o de Comte com Chothilde Devaux, e á qual deu o doce nome de «Margarida Buonarotti».

Imaginou escrever o «Poema da Humanidade», de que ella seria a personagem culminante.

Emfim, a tal ponto levou as suas idealisões de «amor espiritual», por tal forma refinou o seu fervor religioso, que, um dia, com immenso e doloroso espanto da familia, que o ama extremamente, manifestou-se doudo. Loucura extravagante! Encheu-se de colera contra o Sr. Lemos, o ex-papa, por haver S. S.—«partido para o Chile»—abandonando-o e ao Centro Positivista; descompoz, por isso, o Sr. Lemos e, concomitantemente, o Sr. Mendes. Ha-

vendo estes ido visital-o maltratou-os de palavras, dizendo ao Sr. Lemos que elle não era o verdadeiro, o authentico Miguel Lemos, pois este «havia partido para o Chile». Teve depois um grande accesso de ternura e cahio aos beijos e aos abraços no Sr. Teixeira Mendes. Um dia d'estes, á tarde, conseguindo illudir a vigilancia da familia, fugio pela rua, em ceroulas, gritando; sendo emfim, detido na rua dos Ourives por ordem de seu pai, que lhe corria no encalço.

Em summa:—o infeliz moço está doudo!

O responsavel d'esta lamentabilissima occurrencia é o Sr. Miguel Lemos, o ex-papa da Religião da Humanidade e director do Positivismo no Brazil.

Essa triste religião só tem produzido—entre nós, pelo menos—idiotas e malandros, com excepções rarissimas. Esterilizadora de todas as forças da intelligencia, absorve lora de toda a actividade intellectual e moral, desorganiza-dora terrivel de toda a ordem social, moral, politica e religiosa da actualidade, a orthodoxia positivista é um elemento deleterio e revolucionario, tão temivel e perigoso como o espiritismo, o catholicismo, o materialismo, ou qualquer outra doutrina fundamentalmente reformadora, quando levada ao excesso, ao apuro do exclusivismo absoluto, até revistir-se do caracter de fanatismo.

E' necessario, é indispensavel e urgente combatel-a com vehemencia, sem tregoa, sem descanso, sem piedade. Se não atalharmos em tempo a sua marcha devastalora, dentro em breve os seus resultados funestos serão eguaes aos do espiritismo e do catholicismo jesuitico.

Até aqui tem sido o Ridiculo a arma empregada—e felizmente com grande vantagem—contra essa horda sinistra de santarrões reformadores de S. Paulos caricatos: é preciso agora que a essa arma se juntem outras, egualmente poderosas para evitar a contaminação da insania positivista. E' um dever de humanidade fazer guerra a estes padres da Santa Humanidade.

Ao contrario, a esse primeiro doudo virão juntar-se mais outros, muitos outros...

As familias que se acantellem contra a invasão d'esses novos Rodins— sem batina, mas tão perigosos como os outros.

Enlouquecer pelo Christo, ou pelo Comte; fanatismo pela fé catholica ou pela fé scientifica—é tudo enlouquecer, é tudo fanatismo.

Defendamos a sociedade dessa lepra de insanía que a ameaça.

Precisamos de homens sãos, de trabalhadores honestos e denodados.

De *padres*—estamos fartos.

Desmanchemos esse ninho agourento e mysterioso em que se formam doudos e madraços em nomo da Sciencia e da Humanidade.

Quanto ao infeliz moço, primeira victima desse fanatismo de nova especie— embora grave o seu estado, ha esperanças de salvá-lo. Para isso será preciso limpar-lhe inteiramente o cerebro de tudo quanto ali existe de positivismo, de Miguel Lemos, de Teixeira Mendes, de casamento espirital, de culto, de Humanidade, de Grande Ser, de Planeta e mais quinquilharias *scientificas*.

Pobre moço!

Maldito Positivismo!

VALENTIM MAGALHÃES

#### Joaquim Nabuco

A Redacção d'*A Semana* junta as suas felicitações ás que de toda parte recebe o illustre chefe abolicionista pelo bello triumpho que acaba de alcançar, sendo eleito deputado á Assembléa Geral por uma maioria de 116 votos, no 5º districto de Pernambuco. Credores da gratidão patria, os Srs. Drs. Ermirio Coitinho e Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, que resignaram as suas candidaturas em favor de Joaquim Nabuco, participam igualmente das felicitações e regosijo pela eleição d'este.

Honra a Pernambuco!

Honra aos illustres resignatarios!

Parabens a Joaquim Nabuco e ao abolicionismo. Pozames ao Sr. Andrade Figueira.

#### Ruy Barbosa

##### CONFERENCIA ABOLICIONISTA

Effectuou-se no domingo a conferencia do illustrado Sr. conselheiro Ruy Barbosa.

Diante de um auditorio numerosissimo, S. Ex. discutio a situação actual do paiz, amplamente, estygmatisando o gabinete presidido pelo Sr. Saraiva e pondo em relevo as contradicções e as incongruencias do projecto apresentado pelo mesmo gabinete.

A tribuna popular deveria ser occupada sempre por homens como S. Ex., que consorcia a uma intelligencia poderosa o conhecimento geral das sciencias que constituem a base da politica moderna, esclarecendo o publico sobre todos os problemas que, directa ou indi-

rectamente, influem para obstar o alargamento da corrente evolutiva do character e da intelligencia do nosso povo.

Ha muito tempo que me habituei a ver no Sr. conselheiro Ruy Barbosa uma excepção no meio da ignorancia campanuda que constitue o elemento fundamental da politica brasileira.

E' uma politica sem objectivo, fluctuante, calcada em moldes theologicos, apta para conciliar o dogma monarchico com a pusilanimidade de um povo para o qual são inteiramente desconhecidas as leis que dirigem as vagas continuas dos sentimentos e das idéas, represadas pela estrutura de uma constituição politica, que tem procrastinado o advento democratico e lançado um elemento perturbador na corrente geral das opiniões populares.

Sim, no meio d'esta politica imperiaalista, contra a qual protestam a philosophia e as sciencias, destinada em todas as nacionalidades, não a construir, porém a destruir, não a ampliar a esphera da acção collectiva, porém a reprimir, não a extrahir a lei da propria estrutura do character dos povos, porém segundo os privilegios e de conformidade com o gosto e os habitos monarchicos, S. Ex. o Sr. conselheiro Ruy Barbosa constituiu sempre para mim uma excepção e me habituei a velo como a primeira potencia intellectual da politica brasileira.

Fui ouvil-o porque levava a certeza de que o seu discurso dar-me-ia uma sensação nova, como nunca senti ouvindo nenhum orador brasileiro; fui ouvil-o, porque eu via no illustre moço uma organização temperada nos grandes moldes da Philosophia do seculo; porque eu sabia que um largo sopro de erudição havia de atravessar pela primeira vez a tribuna popular, tantas vezes vivamente illuminada por brilhantes talentos, porém sem a orientação e a fidelidade de vistas que só pôde possuir aquelle que tem o segredo da sciencia dos povos.

S. Ex. não pertence mais ao parlamento brasileiro!

Grande honra para S. Ex.!

Só uma couza talvez o levasse ao desejo de penetrar no recinto beatifico daquella singular corporação. Seria a necessidade de uma escuridão bem profunda para que melhor fulgurasse o seu talento e a sua palavra.

Triste condição da estrella que para reflectir mais vivamente os seus raios tem necessidade da noite!

E é esta a unica razão para que S. Ex. lastime não ter podido penetrar n'aquella recinto.

As organizações intellectuaes são como as physicas: nem todo o ambiente lhes serve. Onde respira o Sr. Andrade Figueira, que é um mollusco politico, não pôde respirar um homem como Ruy Barbosa, preparado para as grandes lutas e para as grandes victorias,

segundo o ponto de vista pelo qual a sciencia estuda o homem e a sociedade.

Para cada organismo—uma orbita correspondente.

Para a palavra de S. Ex. energica e rutilante, só uma Camara de Deputados como a da França.

Fluente, poderoso na maneira porque expõe as idéas, logico quando discute, violento quando ataca, fecundo nas imagens, todas ellas contendo uma idéa e indo ferir directamente o seu objecto, ora repercutindo como um echo as opiniões que fervem na consciencia de todos, ora, por uma serie de raciocinios, claramente expostos, que põem em relevo as elevadas qualidades do seu talento e a firmeza das suas convicções, o Sr. conselheiro Ruy Barbosa apodera-se do auditorio, enlaça-o, penetra no intimo de sua natureza, vibra-o, anima-o, enthusiasma-o, elucida-o, transubstanciando os espiritos, e pon-lo-se em contacto directo com as aspirações e os interesses proprios do momento historico que elle descreve e discute.

S. Ex. orou durante hora e meia e eu daria tudo para ouvil-o outro tanto.

A *Gazeta da Tarde* promette-nos a publicação do seu discurso na integra.

Que os politicos o leiam e aprendam; que o povo reflecta, e da sua leitura deduza a situação economica e social do paiz para que muito breve consiga impôr-se ao ministerio e á corôa.

LUIZ MURAT.

#### «Diario de Noticias»

Appareceu no domingo passado o primeiro numero d'este jornal, que veio substituir a *Folha Nova* e o *Brazil*, dous diarios que deixaram do si uma tristissima memoria.

Aproveitados os elementos bons que ainda restavam aos dous finados, puderam os proprietarios do actual *Diario de Noticias*, os Srs. Carneiro, Senna & C., organizar um jornal inteiramente neutro em politica, com uma feição quasi exclusivamente noticiosa, e que julgamos destinado a ter muita importancia na nossa imprensa, porque a sua redacção parece animada de boa vontade e bons desejos de bem servir o publico.

Quanto a nós, recebendo com grande sympathia o novo collega, o que mais ardentemente lhe desejamos é que não se pareça com os dous que vem substituir, nem no character, nem nas idéas, nem na duração.

#### VICTOR HUGO

O homem é um factor da humanidade. Eis o seu papel, eis ahi o seu fim. O fim da humanidade—eis o mysterioso e grandioso problema.

Factores de differente importancia, molas de differentes prestimos no dynamismo da sociedade, nós todos, humildes ou fastosos, obscuros ou prestigiosos, puras machinas ou puros pen-

samentos, de um ou outro modo contribuímos com os nossos actos para a vida da Humanidade.

A uns cabe o trabalho mecânico sobre o solo, ou nas profundezas da terra, como silenciosas madrepóras; a outros, o pensamento que indaga e que orienta, a noção que instrue, a lei que governa.

De tempos em tempos surgem espiritos superiores, a que as circunstancias dão elementos de inteiro successo, e que, como luminosos meteoros, deslumbram a humanidade com o clarão de seu genio, e que a impulsionam com a impetuosidade do seu esforço. São os eleitos da Providencia.

Elles têm por fim apontar aos outros homens um grão de progresso, incutir-lhes no espirito uma doutrina mais adiantada, instruí-los em mais uma verdade util.—E com a palavra articulada ou escripta mudam moralmente a face do mundo.—São os apóstolos do progresso, os pharões da intellectualidade.

Nenhum mortal fez nos espiritos a revolução que Christo operou. Mais que do peccado elle redimio a humanidade da barbaria. Ao som da voz do meigo Nazareno ruem por terra as rudes architecturas do paganismo, e um outro sopro de bondade e de amor insuffla os corações.

Ao divino prégador, o manso cordeiro da religião, succede depois de seculos o prégador humano. Sua arma já não é a docura, mas a revolta. Sua voz já não é o brando sopro carinhoso, mas o verbo tonante que inflamma.

De estatura olympica, não é de humildade a sua linguagem. Elle falla altivo, com calor, com fogo, como se a sua palavra fosse a espada flamejante do anjo vingador.

Mesmo quando se dirige aos fracos, aos opprimidos, aos miseraveis, atraves do carinho e da misericordia de sua phrase, sente-se o rugido leonino.

E eis ali: Christo foi o cordeiro da humanidade, Victor Hugo o seu leão.—Christo prégou a paz, a tolerancia, a caridade, e, sublime! o perdão. Candido, puro, flor do sentimento, combate com a sua fraqueza a oppressão, a colera, e prega o amor aos fracos, aos opprimidos, aos miseraveis.—Victor Hugo prega tambem a paz, a tolerancia, a caridade, e tambem o perdão. Como um reflexo do Christo, elle prega todas as suas doutrinas, mas, mais humano, não tem o typo angelico do Christo, mas o viril do revolucionario, e do Christo reproduz, como emblematicamente, o azorrague vingador.

Hugo, factor de rara importancia na humanidade, marca uma era na sua vida. Sua palavra tumida, moldada na phrase ou no verso tem o quèr que seja de scentelha electrica. Ella tem o caracteristico de sua época em que suprema fulge a electricidade; rapida percorre o mundo até os seus mais affastados recantos, e agita os espiritos, commove os corações, faz estremecer os homens com um fremito singular, como se os impressionasse um agente mago, e os impulsiona á piedade ou á revolução, á ternura ou ao entusiasmo, ao carinho ou á affronta.

Feliz quem assim teve do destino importante papel!

Houve em seu seculo um homem sómente que tanto ruido fizesse—Napoleão; mas, um fez a humanidade adiantar-se na força e no saber, o outro melhorou-a no caracter e no dever.

Apostolo civil, elle defende com rugidos de indignação, com brados de revolta, com frenetico ardor, e sempre grandiloquo, os direitos do cidadão. Apostolo da caridade, elle chama irresistivel os olhos lacrimosos dos fortes para os fracos, e em um seculo em que a vida pratica tanto absorve, a seu in-

fluxo a caridade é exaltada e os corações que se endureciam com a rijeza do metal, se sensibilizam como sonoros crystaes, para gemer com os que soffrem para repercutirem as dores dos desgraçados, e para unirem-se em um amplexo fraternal impellidos a amar.

Goethe—Jupiter, dizem os allemães; Hugo—Jupiter, diriam melhor os francezes. E' mais de Hugo a idéa-raio, o verbo-trovão. Em éras remotas telohiam feito, certamente um semi-Deus.

Rei sem throno, teve corte brilhante e espontanea como ninguem; idolo de um povo, teve altares na admiração de todos os povos.

Amanhã a Humanidade consagra-lha um dos seus bemfeitores. Em todo o caso, para a posteridade, uma idéa grandiosa, o bem social mais precioso, elle representará — a Liberdade.

DR. AGAPITO DA VEIGA

### FAGUNDES VARELLA

Realizou-se domingo passado no theatro Santa Thereza, em Nietheroy, a *matinée*, organisa-la pelo Club Dramatico Kean e Congresso Litterario Guarany.

O producto d'esta festa é destinado á creação de um pequeno monumento, no cemiterio de Maruhy, á memoria do poeta cujo nome encina esta noticia.

O Exm. Sr. Dr. Affonso Celso Junior foi o orador official. Na occasião em que S. Ex. subio á tribuna uma ruidosa salva de palmas partio do auditorio.

S. Ex. principiou congratulando-se com o povo fluminense por aquella festa; em seguida fez um rapido estudo biographico do poeta, analysou com summa habilidade as suas obras e terminou prestando em eloquente e inspiradissimas phrases uma immensa homenagem á Arte e á Poesia.

O discurso de S. Ex. além de ter esta grande vantagem—ser breve sem deficiencia—soube, como peça notavel que é, arrebatat por diversas vezes o auditorio.

O programma era variadissimo e foi bem executado. O Sr. Nazareno Lima tocou em seu saxophone uma bellissima aria; o Sr. Machado Junior cantou com expressão um trecho da *Força do Destino*; o Sr. Paulo Carneiro executou em seu violoncello uma deliciosa phantasia; o distincto actor Mattos e a intelligente actriz Isolina Monclar brilharam como sempre na conhecida comedia *Ditosa Fado*; a talentosa menina Emilia Pestana representou bem a scena comica *A Doutorã*; os Srs. Paulo Carneiro, Althenisa, Rozado e Maneja tocaram um quarteto para instrumentos de corda—*Gavota*; a distincta actriz Manzoni cantou a *Stella Confidente*; a distincta actriz cantora Mme. Oudin cantou admiravelmente um trecho da *Filha do Regimento* e o Sr. Paulo Carneiro executou uma variação, que muito agradeu, em seu saxophone.

Às 3 horas e meia da tarde terminou a *matinée*.

A concorrência foi muito diminuta; cousa que não honra sobre maneira o povo de Nietheroy, que pôde ser generoso, como deu provas ultimamente com os festejos para as victimas sobreviventes do terremoto da Andaluzia.

Não lhe perdoaremos esta falta de gratidão, que outra cousa não pôde ser, á memoria de quem, como Fagundes Varella, durante sua existencia nada lhe pediu e que entretanto prodigamente lhe dá o que tinha de mais precioso em seu escriptorio de poeta: a sua inspiração que atravessa, como um sopro, larga e fogosamente as estrophes do *Evangelho das Selvas*, a sua alma que chora ainda hoje no *Cantico*

do *Calvario*, o seu talento que flameja em todas os seus versos e o seu coração de patriota, que pulsa dentro de todas as suas obras!

Sabemos perfeitamente que ha uma grande indiferença geral por tudo que cheira a litteratura nacional em nosso paiz, mas é tempo de acabar com ella.

Por isso, saudando aqui, com verdadeiro jubilo, o Club Dramatico Kean e o Congresso Litterario Guarany, pelo bello exemplo que deram, organisando esta *matinée*, lhes diremos como amigos: —Lancem um bloco de marmore por sobre os sete palmos de terra que a Camara Municipal de Nietheroy sabiamente deu aos restos mortaes do poeta e façam burilar sobre elle o nome de —Luiz Nicoláu Fagundes Varella.

De mais nada elle precisa. Tranquilise-se o illustrado povo da Praia Grande e ilhas adjacentes.

### FACTOS DIVERSOS

Parto hoje para o Rio Grande do Sul o distincto cavalheiro Belmiro Salgado, que vaé áquella provincia iniciar os trabalhos de construção das obras e Estrada de Ferro do Arroio dos Ratos. Prosperos ventos, na travessia, o lá, na boa terra dos «guascas largados» — bello churrasco, chimarrão em abundancia e negocios da China—eis quanto lhe desejamos. E olhe que não lhe desejamos pouco!

Effectnou-se no sabbado, o casamento do nosso distincto collega Henrique de Barcellos, director do *Correio de Campinas*, com a Exma. Sra. D. Adelaide de Toledo.

Apresentamos aos noivos nossas cordaes felicitações.

### DECLARAÇÕES

#### O mofineiro Laet

##### RECTIFICAÇÃO NECESSARIA

A redacção d'*A Semana* tem necessidade de explicar, rectificando-o, um facto de que o Sr. Laet se occupou, no domingo ultimo, no seu *Microcosmo*, com a sua reconhecida habilidade de mofineiro provector.

Diz S. S., na sua algaravia gaiata de Pasquino remunerado, que no dia 5 do corrente, tendo vindo ao nosso escriptorio «um distincto philosopho e estimavel homem de letras» comprimentar o director d'esta folha «pela sua melhor nota—aquella em que, depois de ter posto á margem todo o mundo, acabou pondo-se tambem a si com a mais notoria hombridade», suscitou-se uma questão entre elle e «um dos circumstantes», a proposito de «qual o maior poeta do planeta» e após, «rumor indiscriptivel, gemidos e ranger de dentes, foi visto no nosso escriptorio «um homem, extremamente parecido com o Sr. Dr. Rozeno, debatendo-se, contido, em frente de outro que tambem varios amigos seguravam.»

E o mofineiro accresenta:

«Ao cabo de alguns minutos d'essa terrivel e improficua luta, conseguiram as potencias mediadoras evitar toda a possibilidade de conflicto... O philoso-

pho desceu á rua e os poetas tranca-  
rauí-se em casa, assás descontentes uns  
e outros, segundo parece, um porque não  
lograra amassar os visitados, e estes  
porque de padiola desejavam ver sair o vi-  
sitante.»

Escusado é commentar esta patifaria,  
pouco estranhavel partindo do escri-  
ptor do *Microcosmo*.

Limitamo-nos apenas a declarar o se-  
guinte: É certo haver tido logar em  
nosso escriptorio uma ligeira questão  
de palavras entre o Dr. Rozendo Moniz  
(um dos nossos amigos; mas essa  
questão não teve, felizmente, maiores  
consequencias. O director e redactores  
d'esta folha, que se achavam presentes,  
evitaram todos os esforços para evi-  
tar, como evitaram de facto, algum in-  
cidente lamentavel, e acreditam haver  
procedido para com o Sr. Dr. Rozendo  
com o maximo cavalheirismo, demon-  
strando-lhe o quanto os penalisara aquella  
lastimavel occurencia e impe-

dindo por todos os meios que d'ella  
pudessem provir quaesquer consequen-  
cias desagradaveis ao Sr. Dr. Rozendo  
Moniz.

Para S. S. mesmo appellamos, em de-  
fesa da arguição parvamente maldosa  
do mofineiro do *Microcosmo*, que não  
trepidou em nos attribuir o negregado  
e hediondo desejo de ver sair da nossa  
casa o Sr. Dr. Rozendo Moniz—em pa-  
diola.

Eis tudo quanto tínhamos a declarar.  
Quanto ao Sr. Laet, *A Semana* sente-se  
completamente vingada, satisfeita e  
desaggravada dos seus bôtes ophidicos,  
mandando-o... ao *Microcosmo*.

A REDACÇÃO.

## ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Maga-  
lhães, é encontrado todos os dias, das  
10 horas da manhã ás 4 da tarde, no  
seu escriptorio, Travessa do Ouvidor, 36.

## TYPOGRAPHIA

A typographia d'«A Semana», ultimamente  
montada, dispoñdo de uma boa escolha de  
typo inteiramente novo, accita quaesquer  
encomendas de obras, poesias, jornaes,  
annuncios, etc., etc.

Preços baratissimos.

Trata-se no escriptorio da empresa.

36 TRAVESSA DO OUVIDOR 36

ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

## LAEMMERT & C.

LIVRARIA UNIVERSAL

66 Rua do Ouvidor 66

Acabam de chegar e acham-se á venda em  
nossa casa as seguintes obras importantes  
de Luciano Biart:

### Viagens Involuntarias e Extraordinarias

AOS NOVOS E VELHOS CONTINENTES

I. O Engenheiro Pinson. 1 vol. de 230 paginas com muitas  
gravuras, 38000.

II. O Segredo de José. 1 vol. de 230 paginas com muitas  
gravuras, 38000.

III. Na fronteira Indiana, 1 vol. de 260 paginas, com mui-  
tas gravuras, 38000.

Do mesmo auctor, no prelo:  
Lucia Avilal.

Os romances de Luciano Biart, digno emulo de Julio  
Verne, têm tido uma acceitação universal, e em pouco tempo  
esgotaram-se varias edições, tanto na lingua original como  
em varias traducções. Vertidos para a lingua portugueza pelo  
habil escriptor Alvaro de Castro, recommendam-se estes livros  
não só pelo eugenho inventivo, como pelas lições proveitosas  
que encerram. Numerosas gravuras ornam estes volumes,  
cuja leitura é inutil recommendar, pois o publico sabe quão  
proveitosas e interessantes lições se colhem dos livros de Verne  
a quem Luciano Biart conseguiu igualar.

## EVANGELINA

POEMA DE  
H LONGFELLOW

TRADUÇÃO DE  
AMERICO LOBO

Vende-se nas livrarias Faro & Naves, Laemmert e Serafim José  
Alves e no escriptorio desta folha a

28000 o exemplar

JAMES E. HEWITT

PROFESSOR DA LINGUA INGLEZA

134 RUA DO ROSARIO 134



## HOTEL NOVO MUNDO

SERVIÇO PROFUSO E VARIADISSIMO

Bons vinhos garantidos, salão reservado para banquetes, os  
quaes serão servidos conforme o preço que se ajustar.

13 RUA PRIMEIRO DE MARÇO] 13

PROPRIETARIO

JOÃO DIAGO SOARES DE BRITO

### HOSPEDARIA FIEL

Rua da Alfandega n. 236 e Travessa de S. Domingos n. 2

Os proprietarios deste vasto estabelecimento têm a honra de  
apresentar á concurrencia publica bonitos quartos mobili-  
dos, espaçosos e muito arejados, offerecendo toda a garantia  
de segurança, aonde os Srs. viajantes podem pernoitar livres  
de risco. Todos os compartimentos com linda vista tanto para  
a travessa como para a rua da Alfandega.

A casa está aberta toda a noite. Preços modicos. LIMA & XAVIER

## RESTAURANT VOLTAIRE

29 RUA DA URUGUAYANA 29

Almoço..... \$800 | Jantar..... 18000

SERVIÇO ASSEIADO E PROFUSO

Parece incrível que por tão modestos preços se possa comer-  
tão bem! Pois venha verificá-lo, quem duvidar á

29 RUA DA URUGUAYANA 29